



IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS ERROS DE PRESCRIÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS EM UMA DROGARIA DO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE

Jailma Ferreira de Freitas¹, Ana Laura de Cabral Sobreira²

¹Farmacêutica, Centro Universitário FIS, Serra Talhada, PE, Brasil.

²Doutora em Desenvolvimento e Inovação de Medicamentos, Prof^a do Centro Universitário FIS, Serra Talhada, PE, Brasil.

E-mail para correspondência: lauracabralas@gmail.com

Resumo

Os antidepressivos são comumente prescritos para tratar transtornos como depressão, ansiedade e dores crônicas, mas frequentemente a sua prescrição inadequada geram erros que causam riscos a saúde, como escrita ilegível e informações incompletas. Objetivou-se analisar as prescrições de antidepressivos em uma farmácia privada do município de Serra Talhada-PE, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Estudo observacional, transversal, descritivo e retrospectivo, onde foram analisadas 240 prescrições de antidepressivos dispensados entre janeiro de 2023 e janeiro de 2024, com base na Portaria SVS/MS nº 344/1998. Os dados foram processados no Office Excel 2021. Os resultados mostraram alta prevalência de erros, como a ausência de dados essenciais (uso de nomes comerciais, ausência da data de emissão, ausência na identificação do paciente, ausência de informações sobre via de administração e posologia). Os psicotrópicos mais prescritos pertenciam a classe dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina e Inibidores de Recaptação de Serotonina e Noradrenalina, com destaque para Escitalopram, Sertralina, Venlafaxina e Duloxetina. Esses erros comprometem a qualidade do tratamento e dificultam a adesão do paciente ao uso correto dos medicamentos. Há uma necessidade de um rigor no preenchimento das prescrições para garantir a segurança do paciente e eficácia do tratamento.

Palavras-chave: depressão, prescrição inadequada, psicotrópicos.

Abstract

Antidepressants are commonly prescribed to treat disorders such as depression, anxiety, and chronic pain; however, improper prescribing practices frequently lead to errors that pose health risks, such as illegible handwriting and incomplete information. This study aimed to analyze antidepressant prescriptions at a private pharmacy in the municipality of Serra Talhada, PE, following approval from the Research Ethics Committee. This was an observational, cross-sectional, descriptive, and retrospective study that analyzed 240 antidepressant prescriptions dispensed between January 2023 and January 2024, based on Ordinance SVS/MS nº 344/1998. Data were processed using Office Excel 2021. The results showed a high prevalence of errors, such as the absence of essential data, including the use of brand names, missing dates of issuance, lack of patient identification, and the absence of information regarding the route of administration and dosage. The most frequently prescribed psychotropic drugs belonged to the classes of Selective Serotonin Reuptake Inhibitors (SSRIs) and Serotonin-Norepinephrine Reuptake Inhibitors (SNRIs), specifically escitalopram, sertraline, venlafaxine, and duloxetine. These errors compromise treatment quality and hinder patient adherence to the correct use of medications. There is a need for greater rigor in completing prescriptions to ensure patient safety and treatment efficacy.

Keywords: depression, inadequate prescription, psychotropics.

1 Introdução

Os antidepressivos estão entre as categorias de medicamentos mais prescritas nos países ocidentais. Têm uma variedade de indicações terapêuticas, incluindo depressão, ansiedade e perturbações obsessivo-compulsivas, bem como enurese, dores crônicas e problemas alimentares (Revet *et al.*, 2020).

O transtorno depressivo maior (TDM) é uma condição psiquiátrica crônica e recorrente, que acarreta uma taxa significativa de incapacidade severa. Estima-se que mais de 300 milhões de pessoas, correspondendo a aproximadamente 4,4% da população mundial, enfrentem a depressão em todo o mundo. Essa alta prevalência da doença representa um encargo considerável tanto para os indivíduos afetados como para a sociedade em geral, incluindo a economia (Chen *et al.*, 2023).

Os inibidores da recaptção da serotonina (IRSs), os inibidores da recaptção da serotonina-norepinefrina (IRSNs), os antidepressivos tricíclicos (ATCs) e os inibidores da monoamina oxidase (IMAOs) são as classes mais que mais se destacam de antidepressivos. Os neurotransmissores de serotonina, noradrenalina e monoaminas são os principais mecanismo pelo qual os antidepressivos agem. Estes medicamentos podem causar diferentes reações adversas, como problemas digestivos, disfunção sexual, cansaço ou sonolência, bem como hiponatremia, hepatite ou sangramento (Revet *et al.*, 2020; Stahl, 2021; Taylor *et al.*, 2021; Malhi *et al.*, 2023).

É crucial que todos os médicos se sintam seguros e possuam competência técnica para prescrever antidepressivos, dado que a maioria não é feita por profissionais especializados em saúde mental. Portanto, uma formação apropriada e programas de educação médica contínua são fundamentais para assegurar a precisão dessas prescrições. Essa situação se torna ainda mais alarmante quando se observa a falta de estudos publicados sobre a prescrição de antidepressivos na atenção primária, especialmente quando esse fenômeno é analisado sob a perspectiva do médico que prescreve (Moreno; Almeida, 2024).

A prescrição médica é um documento que contém instruções para o uso de um medicamento oferecido ao paciente por um especialista qualificado. A qualidade da prescrição está fortemente ligada à capacidade do paciente de entender as informações dispostas e realizar o tratamento completo. Portanto, erros nas prescrições por causas multifatoriais, inclui o fato da não compreensão por parte do paciente sobre o que contém na prescrição. A adesão aumenta com uma prescrição médica clara e eficaz (Cavalli *et al.*, 2021; Lyra Junior *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2023; WHO, 2023).

Assim, é essencial que as prescrições médicas sejam redigidas/prescritas de maneira clara e legível, a fim de evitar confusão entre fármacos de denominações semelhantes. A prescrição eletrônica ou impressa por computador pode ajudar a evitar problemas com caligrafia ilegível ou abreviações inadequadas. No entanto, é importante ressaltar que

sistemas eletrônicos que usam caixas de seleção ou listas suspensas podem aumentar o risco de selecionar inadvertidamente o medicamento ou a dose errada (Lynch, 2022).

Justifica-se a realização deste estudo pela elevada utilização de antidepressivos e pela persistência de erros nas prescrições desses medicamentos, os quais podem comprometer a segurança do paciente, a adesão ao tratamento e a efetividade terapêutica. Pesquisas recentes mostram que problemas como falta de informações importantes, doses incorretas e prescrições inconsistentes ainda acontecem com frequência, mesmo entre os medicamentos mais usados, como os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina e os Inibidores da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina. Além disso, há uma carência de estudos atualizados que avaliem a qualidade das prescrições de antidepressivos em farmácias privadas, principalmente em cidades do interior do Nordeste brasileiro.

Nesse contexto, destaca-se o papel do farmacêutico como profissional essencial na identificação de erros e na promoção do uso racional de medicamentos, especialmente no acompanhamento de terapias antidepressivas. Ao atuar na dispensação, o farmacêutico é responsável por avaliar a prescrição quanto à sua clareza, posologia, possíveis interações medicamentosas e adequação ao perfil do paciente, além de orientar quanto ao uso correto, duração do tratamento e manejo de reações adversas.

Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar as prescrições de antidepressivos em uma farmácia privada do município de Serra Talhada-PE. Além disso, busca-se identificar e analisar quais são os principais erros relacionados a essas prescrições. Pretende-se ainda obter uma compreensão mais abrangente do contexto da prescrição de antidepressivos, propor medidas corretivas, visando uma melhoria na qualidade do serviço de prescrição de medicamentos antidepressivos.

2 Metodologia

O presente estudo delimitou-se a partir da seguinte pergunta norteadora: Qual o perfil dos erros de preenchimento em prescrições de antidepressivos e quais as classes farmacológicas mais prevalentes entre os usuários atendidos em uma farmácia privada de Serra Talhada-PE? Para tanto, realizou-se uma pesquisa transversal, descritiva e retrospectiva com abordagem quantitativa.

O estudo foi realizado no município de Serra Talhada, localizado no sertão Pernambucano, a uma distância de 412 km de Recife, faz parte da XI Gerência Regional de Saúde (GERES), possui uma população de 92.228 habitantes, conforme o último Censo Demográfico (IBGE, 2022). Foi desenvolvido na Drogaria Cormell[®] (Comércio e Representação de Medicamentos Lorena LTDA), localizada na Rua Travessa José Olavo de Andrade, nº 631, bairro: Nossa Senhora da Penha - Serra Talhada- PE, pelas pesquisadoras e autoras do presente trabalho.

A análise das prescrições aconteceu em julho de 2024, daquelas dispensadas entre o período de janeiro de 2023 a janeiro de 2024. A amostra foi selecionada de forma aleatória entre aquelas disponíveis, tendo como critérios de inclusão as prescrições de antidepressivos dispensadas na drogaria dentro do período demarcado, identificadas por

meio de uma avaliação inicial por perto das pesquisadoras, que avaliaram a presença ou não de antidepressivos. E foram excluídas as prescrições que não possuíam antidepressivos na receita e que não estavam dentro do período específico da pesquisa.

As variáveis que foram analisadas neste estudo estão caracterizadas pelo sexo e idade do paciente, legibilidade da prescrição, identificação do emitente, identificação do usuário, receita sem emenda ou rasura, nome do medicamento ou da substância prescrita sob a forma de Denominação Comum Brasileira (DCB), dosagem ou concentração, forma farmacêutica, quantidade de medicamentos prescritos por receita (em algarismos arábicos e por extenso) e posologia, data de emissão, assinatura do prescritor, identificação do registro e as classes dos medicamentos prescritos.

A coleta e análise de dados aconteceu em uma sala cedida pela farmácia privada, onde apenas tiveram acesso as autoras do presente trabalho, garantindo sigilo e privacidade. Assim como avaliou-se as exigências da Portaria SVS/MS nº 344/1998 (Brasil, 1998).

A análise dos dados, aconteceu com a inserção destes em uma planilha por meio do *Software Microsoft Office Excel 2021*, onde os resultados foram apresentados em números e percentuais, além de gráficos e tabelas que foram criados para representar visualmente e facilitar a compreensão dos resultados.

Como o estudo trata-se da análise de prescrições arquivadas na drogaria, não existe risco iminente de forma direta ao paciente. De forma indireta pode existir o extravio destas prescrições ou ocasionalmente algum dano físico como rasgar ou amassar a prescrição.

Este estudo considerou os aspectos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, preconizado pela resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016). Desta forma, a pesquisa foi aprovada sob o parecer de número 7.020.664, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) sob o número 82141524.4.00008267 no Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Centro Universitário FIS - UniFIS.

3 Resultados e Discussão

Foram analisadas 240 prescrições médicas de antidepressivos, dispensados no período de janeiro de 2023 a janeiro de 2024 na Farmácia Cormell[®], localizada no município de Serra Talhada – PE.

Identificou-se que a maioria das prescrições médicas analisadas apresentou algum tipo de não conformidade, seja em relação à ausência de informações fundamentais ou à inadequação dos requisitos básicos necessários para a correta dispensação dos medicamentos.

De acordo com os resultados obtidos do total de prescrições médicas avaliadas, apenas uma não apresentava identificação do paciente e 77,2% das prescrições não apresentavam a faixa etária do paciente (Tabela 1).

No que se refere ao sexo, observou-se uma predominância de prescrições destinadas a pacientes do sexo feminino (Tabela 1), correspondendo a 71,1% das prescrições, corroborando com os valores encontrados nos estudos de Ruiz *et al.* (2023) e Gomes *et al.* (2022), 65% e 69% respectivamente, de mulheres que fazem uso de psicofármacos. Além disso, 2 prescrições não permitiram identificar se eram destinadas a pacientes do sexo masculino ou feminino.

Tabela 1: Faixa etária e gênero presente nas prescrições de psicotrópicos

	Variáveis	n	%
Faixa etária	59 anos ou mais	25	10,2
	54-58 anos	13	5,3
	49-53 anos	06	2,4
	44-48 anos	05	2,0
	39-43 anos	04	1,6
	34-38 anos	02	0,8
	24-28 anos	01	0,4
	Ausente	190	77,2
Gênero	Feminino	175	71,1
	Masculino	63	28

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

De acordo com Mazon *et al.* (2023), o uso de antidepressivos é pouco discutido nas mídias devido ao estigma associado à falta de autocontrole ou fragilidade emocional. No entanto, as mídias reforçam padrões de sucesso e bem-estar inatingíveis, especialmente, para mulheres acima de 40 anos, muitas vezes pressionadas a manter o corpo e a mente de uma mulher de 30 anos. Essa pressão pode gerar frustração e sentimentos de insuficiência, levando ao uso de psicotrópicos para lidar com sintomas de ansiedade e depressão. Esse contexto pode estar associado a maior frequência de prescrições entre mulheres de faixas etárias mais avançadas.

A Figura 1 apresenta os níveis de conformidade em prescrições de antidepressivos, conforme os critérios estabelecidos pela Portaria nº 344/1998, evidenciando tanto as falhas quanto os acertos nos parâmetros avaliados.

A identificação correta do paciente exigida pela legislação que estabelece os critérios de controle destes medicamentos inclui nome e endereço completo do paciente, no qual foi registrado em apenas 122 prescrições (49,6%), o que representa uma falha significativa que compromete a rastreabilidade e a segurança no uso dos medicamentos (Figura 1).

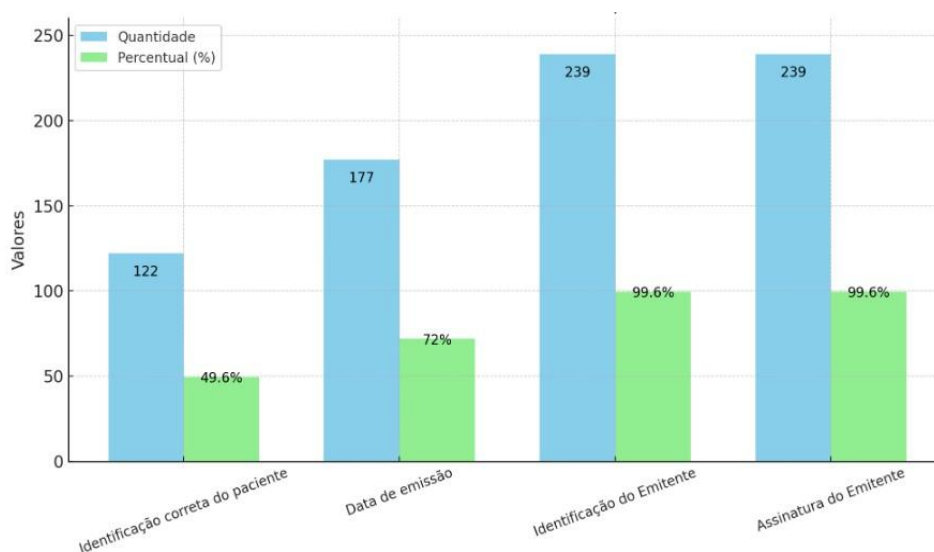


Figura 1: Parâmetros analisados de acordo com as recomendações da Portaria n° 344/1998

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

A data de emissão estava presente em 177 prescrições (72%), indicando que cerca de 28% das prescrições não apresentavam essa informação essencial para a validação da prescrição. Segundo o Art. 15 da Lei n° 14.063/2020, “Somente será aviada a receita que contenha a data e a assinatura do profissional de saúde”. Este dado presente na prescrição é o que garante a sua validade, uma vez que estes receituários de controle especial possuem uma validade de 30 (trinta) dias, a contar da data de emissão. A ausência desta data implica na impossibilidade do início de tratamento, conseqüentemente, poderá resultar em danos na saúde do paciente, já que não terá acesso aos medicamentos no tempo previsto para realizar o tratamento (BRASIL, 2020).

Em contrapartida, os parâmetros relacionados ao emitente apresentaram altos níveis de conformidade, com a identificação e a assinatura do profissional, apresentada em 239 (99,6%) prescrições médicas (Figura 1).

Os resultados destacam a necessidade de um rigor no preenchimento das prescrições médicas, principalmente na identificação correta do paciente e no registro da data de emissão, ao mesmo tempo, que destacam a atenção que é dada para a legitimidade dos emitentes. Os erros de preenchimento de prescrições são, frequentemente, cometidos por profissionais que não seguem as normativas ou que não estão atualizados sobre as melhores práticas, o que contribui para a ocorrência de erros médicos e uma dispensação também incorreta.

De acordo com os resultados obtidos (Tabela 2), para o total de prescrições, foi verificado que sete prescrições estavam ilegíveis, seja na identificação do nome do paciente, na descrição do medicamento ou na posologia, além disso 95 prescrições

apresentavam medicamentos com nomes comerciais. De acordo com a Portaria SVS/MS nº 344/98, somente poderão ser aviadas as prescrições com o nome do medicamento ou da substância prescrita sob a forma de Denominação Comum Brasileira (DCB), desta forma 38,6% das prescrições infringiram o Art. 55 da Portaria nº 344/98.

A via de administração estava ausente em 90 prescrições e 42 prescrições estava com sua posologia incorreta (Tabela 2). Em uma pesquisa realizada por Teixeira e Perusso (2024), entre os erros mais comum encontrados nas prescrições de psicotrópicos também foi a ausência da via de administração, representando uma ausência de 69% nas prescrições.

Tabela 2: Principais erros de preenchimento nas prescrições medicamentosas analisadas

Erros encontrados	Números de Prescrições	% de Erros
Prescrição ilegível	07	2,80
Nomes comerciais	95	38,60
Sem via de administração	90	36,60
Posologia incorreta	42	17,10

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Segundo Zanetti; Marchetti; Andrade (2017), a prescrição medicamentosa deve conter informações claras e detalhadas, como a forma farmacêutica, a posologia, que orienta o paciente sobre como e quando utilizar o medicamento, além de outros dados essenciais para um tratamento eficaz e seguro.

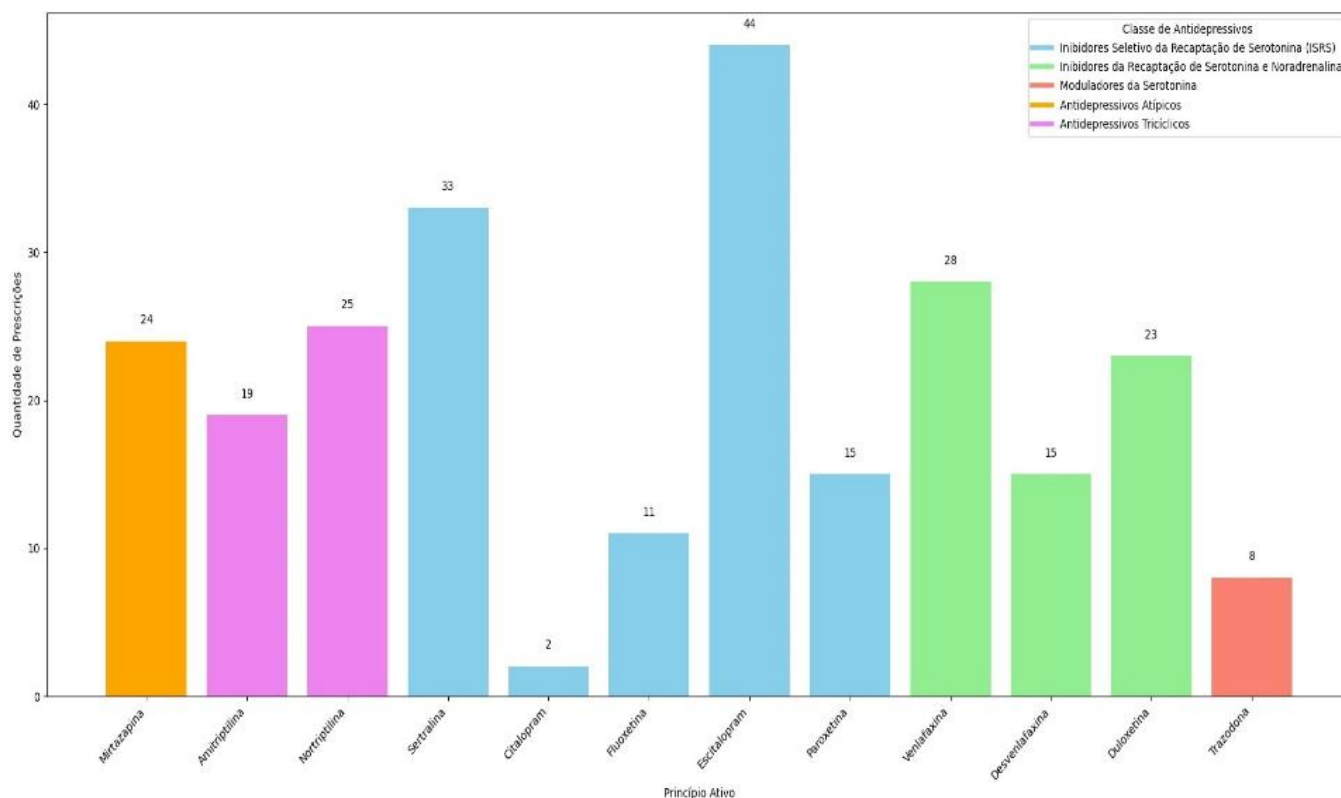
A posologia é especialmente importante, pois a ausência de uma dose adequada pode comprometer os resultados esperados. Doses insuficientes podem impedir o alcance das metas terapêuticas, levando o paciente à desmotivação e até ao abandono do tratamento. Essa falta de adesão pode resultar tanto de falhas na comunicação e orientação do prescritor quanto de dificuldades do paciente em compreender as instruções (Santana *et al.*, 2025).

Portanto, é fundamental que a prescrição médica seja precisa e que o paciente receba as orientações necessárias para o uso correto do medicamento. Essa colaboração entre prescritor e paciente é indispensável para minimizar erros, garantir a adesão ao tratamento e alcançar os resultados desejados, evitando prejuízos à saúde.

Notam-se na Figura 2 os psicofármacos mais prescritos, sendo possível observar a distribuição de prescrições de antidepressivos, conforme seus

princípios ativos e classes. Os fármacos comumente dispensados pertenciam às classes dos Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRS), Inibidores de Recaptação de Serotonina e Noradrenalina, Moduladores de Serotonina, Antidepressivos Atípicos e Antidepressivos Tricíclicos.

Os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) se destacam como a classe mais prescrita, com o Escitalopram (17,9%), seguida por outros medicamentos como Sertralina (13,4%) e Paroxetina (6,1%) (Figura 2). Tais dados se assemelham aos observados em estudos epidemiológicos recentes, nos quais os ISRS continuam sendo a classe mais prescrita de antidepressivos, com escitalopram em destaque e forte presença



de sertralina e paroxetina nas prescrições clínicas (Gomes *et al.*, 2022; Samardžić *et al.*, 2025).

Figura 2: Classes e princípio ativo de antidepressivos dispensadas

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Entre os antidepressivos modeladores da Serotonina, foi visto a trazodona como principal representante com oito prescrições médicas. Nos inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina, a venlafaxina se destaca com 11,4%, seguida por duloxetina (9,3%) e desvenlafaxina (5,7%).

Estudos que analisaram o uso de antidepressivos em grandes grupos de pessoas mostram que há diferenças na forma como esses medicamentos são prescritos. Por exemplo, os medicamentos da classe dos ISRSs e dos IRSNs têm perfis de uso diferentes, dependendo do tipo de paciente e do período considerado (Karami *et al.*, 2025). Revisões atuais enfatizam a importância dos medicamentos que bloqueiam a recaptação de serotonina e noradrenalina, como venlafaxina, desvenlafaxina e duloxetina, na prática clínica. Esses medicamentos têm um papel importante no tratamento do transtorno depressivo maior, especialmente quando comparados a outros tipos de antidepressivos (Fernandes-Nascimento; Barbosa; Ferreira, 2023).

De forma semelhante, a elevada frequência de prescrição da trazodona entre os moduladores da serotonina corrobora achados da literatura, que apontam seu uso recorrente não apenas no manejo da depressão, mas também em pacientes com comorbidades como distúrbios do sono, o que contribui para sua expressiva representatividade percentual nos estudos de utilização de medicamentos (Fagiolini *et al.*, 2023).

Os resultados deste estudo demonstram que a mirtazapina, representante dos antidepressivos atípicos, correspondeu a 9,8% das prescrições, enquanto os antidepressivos tricíclicos, especificamente amitriptilina e nortriptilina, totalizaram 17,9%, evidenciando a permanência do uso dessas classes na prática clínica.

Esses achados são compatíveis com dados recentes da literatura, que indicam que a mirtazapina continua sendo amplamente utilizada em subgrupos específicos de pacientes, especialmente aqueles com sintomas associados como distúrbios do sono, perda de apetite ou presença de comorbidades clínicas, o que contribui para sua frequência de prescrição mesmo diante da ampla disponibilidade de antidepressivos mais modernos (Min; Alemi, 2025).

De maneira semelhante, embora os antidepressivos tricíclicos sejam considerados uma das classes mais antigas e tenham um perfil de efeitos colaterais menos favorável, estudos recentes mostram que medicamentos como a amitriptilina e a nortriptilina ainda são prescritos em situações específicas. Isso inclui casos de depressão resistente, dores crônicas e outras condições relacionadas, o que pode explicar a quantidade significativa observada neste estudo (Maeda *et al.*, 2025).

Esses dados reforçam que a escolha do antidepressivo na prática clínica não depende apenas do tempo de existência da classe, mas também das características individuais de cada paciente, das doenças associadas e da resposta ao tratamento anterior.

Segundo Malanowski *et al.* (2023), o objetivo principal da atenção farmacêutica não é interferir no diagnóstico ou na prescrição médica, mas assegurar que a farmacoterapia seja conduzida de maneira racional, segura e custo-efetiva. Isso envolve ações amplas, como promoção e educação em saúde, orientação ao paciente e acompanhamento farmacoterapêutico.

4 Conclusão

A análise das prescrições de antidepressivos dispensadas numa farmácia comercial em Serra Talhada/PE, mostrou uma predominância de uso por pessoas adultas e mulheres. A maioria destas apresentava algum tipo de irregularidade, como ausência de data de emissão, utilização de nomes comerciais, falta de via de administração e posologia incorreta.

Destaca-se a necessidade de maior cuidado por parte dos prescritores para garantir a segurança e a eficácia do tratamento. Essas inadequações podem comprometer a adesão ao tratamento e, conseqüentemente, os resultados terapêuticos.

Identifica-se um maior consumo de Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina e Inibidores de Recaptação de Serotonina e Noradrenalina, com destaque para escitalopram, sertralina, venlafaxina e duloxetina, respectivamente.

Dessa forma, é fundamental que os profissionais de saúde estejam atentos ao preenchimento correto das prescrições, seguindo as normativas vigentes. Esses esforços são essenciais para minimizar os erros nas prescrições médicas e para assegurar que os pacientes recebam tratamentos adequados e eficazes, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e bem-estar geral.

É essencial que o farmacêutico construa uma relação de confiança com o paciente e sua família ou cuidadores, além de facilitar a comunicação entre os profissionais de saúde responsáveis pela prescrição. Este profissional também deve utilizar ferramentas que promovam a adesão ao tratamento, cabendo garantir a segurança e a eficácia da terapia medicamentosa, além de prevenir e resolver possíveis problemas relacionados ao uso dos medicamentos, como reações adversas.

Futuros estudos podem explorar o impacto da implementação de tecnologias no processo de prescrição, a percepção dos pacientes sobre a compreensão e uso dos medicamentos, ou ainda, os fatores que influenciam a adesão ao tratamento em diferentes contextos socioculturais. Essas iniciativas não apenas enriquecem o conhecimento, mas também são essenciais para transformar a prática e garantir um cuidado mais seguro e eficiente para os pacientes.

5 Referências

BRASIL. Portaria nº 344 de 12 de maio de 1998. **Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial**. DOU, Brasília, DF, 31 dez. 1998. Disponível em: https://bvsm.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html . Acesso em: 20 fev. 2025.

BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. DOU, Brasília, DF, 24 mai. 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> . Acesso em: 15 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.063, de 23 de setembro de 2020. **Dispõe sobre o uso de assinaturas eletrônicas em interações com entes públicos, em atos de pessoas jurídicas e em questões de saúde e sobre as licenças de softwares desenvolvidos por entes públicos; e altera a Lei nº 9.096, de 19 de setembro de 1995, a Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973, e a Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001**. Diário Oficial da União (DOU), Brasília, DF, 24 set. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14063.htm#art15 Acesso em: 10 jan 2025.

CAVALLI, G. et al. Relação entre a qualidade das prescrições médicas e a compreensão do paciente: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 7911-7918, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-324. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27979/22147>. Acesso em: 15 nov. 2024.

CHEN, T. *et al.* Mecanismos moleculares de antidepressivos de ação rápida: novas perspectivas para o desenvolvimento de antidepressivos. **Pesquisa Farmacológica**, v. 194, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.phrs.2023.106837>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1043661823001937?via%3Dihub>. Acesso em: 25 mai. 2024.

FAGIOLINI, A. *et al.* Role of trazodone in treatment of major depressive disorder: an update. **Annals of General Psychiatry**, v. 22, art. 32, 02 set. 2023. Disponível em: <https://annals-general-psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12991-023-00465-y>. Acesso em: 20 jan. 2026.

FERNANDES-NASCIMENTO, M. H.; BARBOSA, A. M.; FERREIRA, F. P. S. Venlafaxina, desvenlafaxina e duloxetine comparadas a fluoxetina no tratamento do transtorno depressivo maior em adultos: revisão rápida de evidências. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás – Cândido Santiago**, v. 9, 2023. DOI: 10.65027/2447-3405.2023.739. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/739>. Acesso em: 25 jan. 2026.

GOMES, M. E. C. *et al.* Caracterização dos usuários e análise das prescrições de psicotrópicos dispensados na farmácia básica do município de Picuí/PB. **Educação, Ciência e Saúde**, v. 9, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ces.ufcg.edu.br/periodicos/index.php/99cienciaeducacaosaude25/artic/e/view/453>. Acesso em: 10 jan. 2025.

KARAMI, H. *et al.* Uncovering antidepressant prescription patterns: a three-year analysis of outpatient trends. **BMC Psychiatry**, v. 25, n. 90, 1:9, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12888-025-06521-z>. Disponível em: https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-025-06521-z?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 20 jan 2026.

LYNCH, S. S. Erros de medicamentos. **Manual MSD**, 2022. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/farmacologia-cl%C3%ADnica/conceitos-em-farmacoterapia/erros-de-medimento>. Acesso em: 06 nov. 2024.

LYRA JUNIOR, D. P.; AMARAL, R. G.; VELOSO, R. C. Pharmaceutical care and medication adherence: challenges and perspectives. **Research in Social and Administrative Pharmacy**, v. 18, n. 1, p. 2462–2468, 2022. DOI: 10.1016/j.sapharm.2021.04.012.

MAEDA, C. *et al.* Real-World Prescribing Patterns and Treatment Choices in Antidepressant Use. **Pharmaceuticals (Basel)**, v. 18, n. 9, 2025. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1424-8247/18/9/1282>. Acesso em: 20 jan. 2026.

MALANOWSKI, L. *et al.* Atenção farmacêutica e farmacoterapia do idoso: uma revisão integrativa. **Arq. Ciências Saúde UNIPAR**, v. 27, n. 6, p. 2817-2832, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i6.2023-043. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10290/4854> . Acesso em: 19 nov. 2024.

MALHI, G. S. *et al.* Royal Australian and New Zealand College of Psychiatrists clinical practice guidelines for mood disorders: major depressive disorder summary. **Australian & New Zealand Journal of Psychiatry**, v. 57, n. 1, p. 6–45, 2023. DOI: 10.1177/00048674221109030.

MAZON, M. *et al.* Psicotrópico se declina no feminino: saúde mental e mundo digital em questão. **Revista Estudos Feministas**, v. 31, n. 1, e93079, 2023. DOI: 10.1590/1806-9584-2023v31n193079. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/6HnL8bhG84Wxd5Gx6bBJFXP/?lang=pt> . Acesso em: 12 nov. 2024.

MIN, H.; ALEMI, F. Insights into prescribing patterns for antidepressants: an evidence-based analysis. **BMC Medical Informatics and Decision Making**, v. 25, art. 42, 27 jan. 2025. Disponível em: <https://bmcmedinformdecismak.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12911-025-02886-z>. Acesso em: 20 jan. 2026.

MORENO, H.; ALMEIDA, A. Prescrição de antidepressivos na atenção primária: um estudo descritivo acerca da confiança dos profissionais médicos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 7, p. e00130323, 2024. DOI: 10.1590/0102-311XPT130323. Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/8653/1953>. Acesso em: 19 nov 2024

RENET, A. *et al.* Antidepressants and movement disorders: a postmarketing study in the world pharmacovigilance database. **BMC Psychiatry**, 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7298955>. Acesso em: 05 nov 2024

RUIZ, J. A. S *et al.* Age-Dependent Sex Differences in the Prevalence of Selective Serotonin Reuptake Inhibitor Treatment: A Retrospective Cohort Analysis. **Journal Womens Health (Larchmt)**, v. 32, n. 11, p. 1229 – 1240, 2023. DOI: 10.1089/jwh.2022.0484 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37856151/> Acesso em: 25 jan 2026

SAMARDŽIĆ, J. *et al.* Five-Year Trends in SSRI Consumption: A Precision Medicine Approach to Comparative Analysis Between Serbia and European Countries. **Healthcare (Basel)**, v. 13, n. 10, p. 1174, 2025. DOI: 10.3390/healthcare13101174. Disponível em: https://www.mdpi.com/2227-9032/13/10/1174?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 26 jan 2026

SANTANA, E. P. C. *et al.* Does drug dispensing influence patients' medication knowledge and medication adherence? A systematic review and meta-analysis. **BMC Health Services Research**, v. 25, art. 172, 29 jan. 2025. DOI: 10.1186/s12913-024-12074-w.

SILVA, E. M. *et al.* Análise de prescrições médicas: erros de preenchimento e implicações para a segurança do paciente. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 9, e12012933412, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i9.33412.

STAHL, S. M. *Stahl's essential psychopharmacology: neuroscientific basis and practical applications*. 5. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.

TAYLOR, D.; BARNES, T. R. E.; YOUNG, A. H. *The Maudsley prescribing guidelines in psychiatry*. 14. ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2021.

TEIXEIRA, R. F.; PERUSSO, C. O. Perfil das prescrições de uma unidade básica de saúde do município de Araçatuba-Estado de São Paulo, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 13, n.2, e10113244939, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i2.44939> Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44939> Acesso em: 26 Jan 2026

ZANETTI, M. O. B.; MARCHETTI, J. M.; ANDRADE, R. C. G. Adequação da prescrição de medicamentos na Atenção Primária à Saúde de Ribeirão Preto-SP: estudo transversal. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 12, n. 39, p. 1-11, 2017. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1443> Acesso em: 10 nov. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Medication safety in polypharmacy: technical report**. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 27 jan 2026.

